

# Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

## PLANOS DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL

Daianny Cristina de Almeida Silva; Augusto Sérgio de Lima Girão; Daniella Rodrigues Lima; Liene Ribeiro de Lima

Como órgão integrado dos sistemas orgânicos, os rins absorvem, secretam e reabsorvem substâncias essenciais ou não para o funcionamento do nosso corpo. BEYERS e DUDAS (1989) conceituam a insuficiência renal como perda da capacidade do rim de adaptar as condições fisiológicas variáveis no nosso organismo, levando a quadros súbitos de disfunção, como também a sinais irreversíveis, denominados Insuficiência Renal Aguda (IRA) e Insuficiência Renal Crônica (IRC), respectivamente. Nesse estágio o organismo não consegue manter o equilíbrio metabólico e hidroeletrólítico ocasionando uma retenção de uréia e outros produtos de degradação nitrogenados no sangue (uremia ou azotemia). Podemos citar algumas doenças que estão diretamente relacionadas a manifestação de uma IRC como o diabetes mellitus, hipertensão, glomerulonefrite crônica, pielonefrite, obstrução do trato urinário dentre outros. A doença renal crônica possui três estágios bem definidos. O primeiro é o de reserva onde ocorre perda de 40 a 75% da função, porém não há sintomas muito aparentes já que os néfrons restantes conseguem manter o funcionamento normal dos rins. O segundo estágio é a insuficiência renal onde há perda de 75 a 90% da função dos néfrons, a creatinina e a uréia séricas aumentam, o rim perde sua capacidade de concentrar a urina e a anemia se desenvolve. O estágio 3 é a doença renal em estágio terminal quando menos de 10% dos néfrons estão funcionando adequadamente, caracteriza-se por um comprometimento nas funções reguladoras, excretoras e secretoras dos rins; a creatinina e a uréia aparecem em níveis elevados nesse estágio e muitas vezes a diálise é o tratamento adequado. O presente trabalho tem como objetivo direcionar um plano a um paciente portador de Insuficiência Renal, observar os principais sinais e sintomas, manifestações clínicas e achados diagnósticos da patologia em estudo e verificar o papel de Enfermagem no âmbito assistencial. O estudo de natureza exploratória com caráter descritivo, desenvolvido no município do Sertão Central, Ceará, entre novembro e dezembro de 2013. As informações foram organizadas pela análise de conteúdo e interpretação. Os dados foram analisados por meio da coleta feita pelo processo de enfermagem, culminando em ações de conforto ao paciente. Os preceitos éticos-legais foram respeitados, segundo a resolução Nº 466/12. Durante o tratamento, é importante que o enfermeiro não só atente ao distúrbio propriamente dito, mas a lidar com esse paciente e com a família, orientando-o e esclarecendo suas dúvidas. Cabe também ao profissional de enfermagem monitorizar o equilíbrio hidroeletrólítico do paciente, atentando aos níveis séricos do mesmo e aos indicadores de complicações em todas as fases do distúrbio. Em virtude das inúmeras alterações orgânicas e funcionais ocorridas na Insuficiência Renal, o plano assistencial de enfermagem contribui para diminuir ou controlar as dificuldades de enfrentamento vista no paciente, suprimindo dessa forma, suas necessidades humanas básicas. Monitorização, observação, aconselhamento e principalmente espírito de cuidados, são quesitos essenciais para qualquer profissional de Enfermagem, no que diz respeito a qualquer patologia. Neste contexto, observa-se a relevância da equipe de enfermagem no ato assistencial a pacientes com Insuficiência Renal Aguda ou Crônica, frisando sempre o bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Insuficiência Renal. Cuidados de enfermagem. Planos de cuidados.